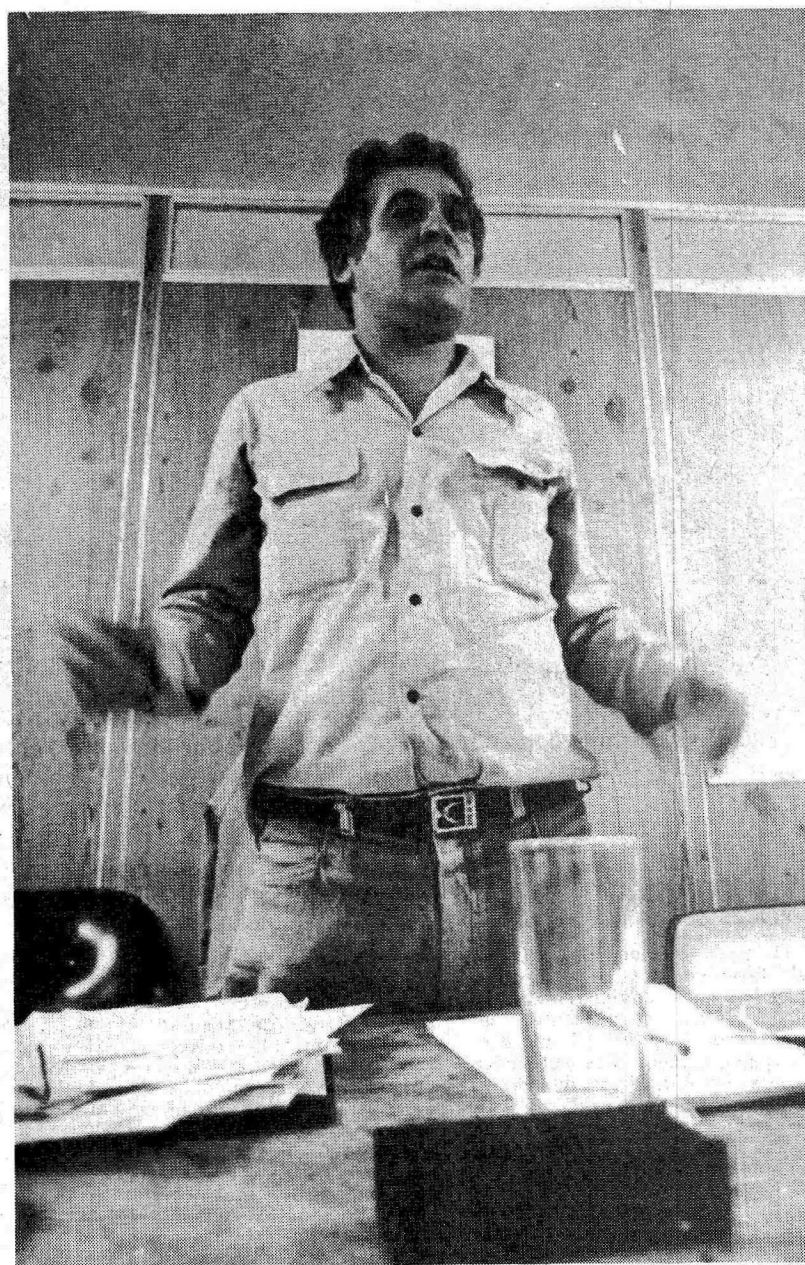


Sindicato pede a demissão de Quintas



Os professores acusam o diretor da Fundação de autoritarismo

Escola de 2 expedientes funciona em março no DF

A primeira escola em regime de tempo integral do Distrito Federal vai funcionar a partir de março do ano que vem, no Gama, e terá condições de atender a cerca de mil alunos nas áreas de educação, saúde e assistência social. O Ministério da Educação repassou ontem ao Governo do Distrito Federal uma verba de Cz\$ 15 milhões para a construção da unidade, através de um convênio assinado no Palácio do Buriti, entre o governador José Aparecido e o ministro Jorge Bornhausen.

O ministro lembrou que, com a Escola de Primeiro Grau do Gama, foi dado o primeiro passo para a diminuição do déficit escolar no DF, que hoje necessita de mais de 200 unidades. "A nossa obrigação", frisou Bornhausen, "é acabar

com o déficit escolar no Brasil até 1989".

O projeto da escola foi elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Com suas estruturas leves, a unidade contará com uma cozinha industrial, um ginásio coberto, bibliotecas e salas de aulas. José Aparecido lembrou que esta é a primeira escola projetada por Niemeyer no DF e que vai se situar fora do Plano Piloto.

A iniciativa do governador José Aparecido de Oliveira é inspirada nas escolas do Rio de Janeiro, em que as crianças vão para seu interior pela manhã e só saem no fim da tarde. No seu entender, esse é um moderno projeto que deve ser desenvolvido em todo o país. Ele afirmou ainda que a tendência do DF é atender a todos os alunos de 1º grau em regime integral.



Na reunião, os médicos não conseguiram obter suas reivindicações

Os professores da Rede Oficial de Ensino de Brasília pedem que o Governo do Distrito Federal demita o diretor-executivo da Fundação Educacional, José Silva Quintas, considerando que ele não tem contribuído para a solução do problema da crise nas escolas da Ceilândia.

O clima de tensão nas escolas do Complexo «A», desde a exoneração do diretor Erasto Mendonça, seguida pelo afastamento de mais 15 diretores, continua evidente e a categoria está discutindo e tomando posições cada vez mais firmes contra o que considera autoritarismo e insensibilidade do titular da FEDF.

A presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, diz que esta substituição precisa acontecer rapidamente e o afastamento do professor Quintas deve implicar na indicação de uma pessoa ponderada, sensível aos problemas educacionais, principalmente os referentes à periferia, e «que tenha condições de solucionar a crise instalada pela intransigência de José Quintas». O Sinpro está surpreso com a posição adotada por alguns professores da rede, que se colocaram à disposição da FEDF assumindo, como define Lúcia Carvalho, «o papel de interventores repudiado por toda a categoria».

Durante reunião na terça-feira, no auditório do Centro Educacional nº 3 da Ceilândia, os professores decidiram encaminhar ao secretário de Educação, Fábio Bruno, o pedido de afastamento do titular da FEDF. De acordo com um dos diretores presentes, o próprio secretário já se mostra insatisfeito com a posição assumida pelo professor Quintas, que não admite rever a demissão do diretor Erasto Fortes.

O pedido de exoneração do cargo formalizado no dia 20 de agosto pelo diretor-geral de Administração da Fundação Educacional, Paulo Lopes, também motivou a decisão dos professores com relação ao pedido de afastamento de José Quintas. O diretor demissionário justifica a sua decisão em carta encaminhada ao secretário Fábio Bruno, onde afirma não concordar com a forma com que está sendo administrada a instituição. O professor Lopes diz que para estar à frente da FEDF, o titular precisa ter uma vivência pessoal das dificuldades sofridas pelas escolas. De acordo com o professor Lopes, a crise que se instalou na Ceilândia é fruto da falta de sensibilidade no encaminhamento da solução, e a exoneração do primeiro diretor do Complexo «A» foi uma decisão tomada isoladamente, não sendo precedida de um trabalho firmado na competência pedagógica e administrativa dos servidores.

A presidente do Sindicato explica que os professores continuarão oferecendo resistência à intervenção de novos diretores nomeados pela FEDF e exigem o retorno dos 15 demissionários, juntamente com o diretor do Complexo «A», Erasto Mendonça. De acordo com o Sinpro das 15 escolas onde os diretores pediram o afastamento em solidariedade aos demitidos no início da crise, a Fundação já escolheu sete unidades para introduzir seus nomeados.

Já está marcada para esta sexta-feira uma reunião geral dos professores da Ceilândia, envolvendo os Complexos A, B e C. O objetivo da categoria é discutir e levantar novas propostas e já se prevê até mesmo uma paralisação geral em todas as escolas desta cidade-satélite.